

BRB segue mau exemplo da Fenaban e quer discutir retirada de direitos



A exemplo da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na primeira rodada de negociação com o Sindicato, realizada nesta quarta-feira (2), o BRB afirmou que é necessário “rever” direitos dos trabalhadores. A justificativa é a de que a folha de pessoal precisa ser equacionada em função de acordos anteriores, os quais, segundo o banco, agregaram muitos custos.

O Sindicato protestou veementemente e mais uma vez afirma que o BRB, em vez de apresentar ações visando alavancagem de receitas, insiste em cortar. “*Esse procedimento se assemelha, por analogia, à figura de um bolo: você vai cortando e ele acaba. E depois?*”, compara o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio, acrescentando que o correto seria fazer nova receita para ter mais o que repartir.

Após as considerações iniciais, objetiva-

mente o banco apresentou a proposta do que chamou de adequação da redação do acordo coletivo de trabalho (ACT), de modo que diversas cláusulas que já se encontram contempladas na legislação não necessitariam constar do documento. O Sindicato afirmou que vai submeter essas cláusulas à apreciação do seu Departamento Jurídico para analisar se a medida de fato não traria nenhum prejuízo aos bancários.

Contratações

Sobre a cláusula do atual acordo que determina a contratação de 145 funcionários até dezembro deste ano (foram apenas 51 até agora), o banco argumenta que ela está atendida, pois a instituição empossou 160 trabalhadores desde a assinatura do ACT. Mas o Sindicato discorda e, por isso, cobrou a comprovação de todas as contratações ocorridas desde maio de 2014, porque um

acordo previa, daquele mês para cá, a contratação de 160 escriturários e, no ACT, mais 145, podendo estas ser de escriturários e/ou analistas de TI.

Seguir a Fenaban

Questionado pelo Sindicato sobre o compromisso de no mínimo acompanhar a Fenaban nas cláusulas econômicas, o banco afirmou que não tem condições de assumir esse compromisso antes de conhecer a proposta global que sairá da mesa nacional.

“*Pensávamos que argumentos como esse estavam superados no BRB, mas parece que atual diretoria, além de se assemelhar à federação dos bancos no debate de retirada de direitos, gosta de um flashback da era Roriz, quando os bancários tinham de recorrer à greve para garantir no mínimo o reajuste da Fenaban. É absolutamente impossível fechar um acordo que não contemple pelo menos a proposta da mesa nacional*”, frisa o diretor do Sindicato **Cristiano Severo**.

Participaram da negociação os diretores do Sindicato Ronaldo Lustosa, Cristiano Severo, Antonio Eustáquio e Cida Sousa, além do diretor da Fetec-CUT/CN André Nepomuceno.

Nova rodada

A próxima negociação será no dia 9, quando serão discutidas cláusulas relacionadas a saúde, segurança e benefícios.

Enfim bancários do BRB elegerão um funcionário para o Consad

Foi árdua e demorada a luta do Sindicato para assegurar a eleição de um funcionário de carreira para compor o Conselho de Administração do BRB (Consad), conforme já é prática nas estatais do governo federal. Após a recusa do governador Agnelo em implantar a eleição no DF, seguindo o mesmo modelo implantado pela presidenta Dilma, a entidade sindical articulou na Câmara Legislativa (CLDF) e, com apoio decisivo do deputado distrital Chico Leite (PT), conseguiu, ainda em 2013, a aprovação de lei distrital assegurando o pleito.

O governador Agnelo, em 2014, vetou integralmente o projeto de lei, veto que foi der-

rubado pela Câmara Legislativa do DF no final daquele ano, convertendo assim a medida na lei 5.416/2014, que determina a inclusão no estatuto das estatais do DF da previsão da eleição.

Agora no primeiro semestre de 2015, o Sindicato cobrou do BRB a alteração em seu estatuto para incluir o processo. Em abril passado, a assembleia de acionistas do banco aprovou as alterações estatutárias que foram submetidas ao Banco Central e referendadas pelo órgão regulador no mês de agosto, concluindo assim uma verdadeira saga na luta pela democratização do Consad do BRB.

“*Foi uma luta dura, porém nunca desanimamos em busca deste instrumento que contribuirá sobre-*

maneira para que os funcionários do BRB possam de alguma forma participar da discussão dos rumos estratégicos do banco”, ressalta o diretor do Sindicato **Antonio Eustáquio**, que também é bancário da instituição.

E acrescenta: “*é o Consad que traça as diretrizes para o BRB e, agora, enfim, teremos um assento neste órgão, levando a posição dos funcionários sobre o destino desta instituição que pertence à sociedade*”.

O Sindicato agora cobra do banco a formação, o mais rápido possível, de comissão para elaborar o processo eleitoral. Por força da lei, a entidade sindical deverá compor esta comissão.

Assembleia dia 11 define valores de PLR a ser paga dia 18

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente ao primeiro semestre de 2015, a cujo montante será acrescido o valor não pago em abril, deverá ser creditada até 20 de setembro, conforme determina o acordo coletivo. Neste mês, o pagamento será efetuado dia 18, pois o dia 20 será um domingo. Dessa forma, esta é a data limite para o pagamento.

Em função disso, como o modelo desta PLR ainda será o de grupos de cargos/funções (8 grupos), o Sindicato cobrou do banco a definição de percentuais para cada um deles, e lembrou que

o assunto tem de ser submetido à assembleia. O banco disse que até o dia 10 de setembro terá condições de apresentar uma proposta. O Sindicato cobrou a apresentação dessa proposta antes do dia 10, para que haja tempo de discuti-la.

Sendo assim, o Sindicato já convoca todos os bancários do BRB para assembleia no próximo dia 11 para deliberar sobre o assunto. “Embora este dia seja uma sexta-feira, precisamos fazer esta assembleia para que haja tempo hábil de se processar o pagamento, que tem de ser feito até dia 18, visto que o dia 20 de setembro será um domingo”, esclarece **Antonio Eustáquio**, diretor

do Sindicato.

A comissão que será formada para discutir novo modelo de PLR a ser aplicado no segundo semestre de 2015, conforme discussão ocorrida no Sindicato em 20 de agosto, será chamada para debater a proposta a ser apresentada pelo banco, antes de ela ser submetida à apreciação da assembleia. “Este será o primeiro compromisso desta comissão, cuja composição precisa ser definida o mais rápido possível”, avisa Eustáquio.

A assembleia será realizada na LBV (916 Sul), com primeira chamada às 18h30 e segunda chamada às 19h.

Lucro do BRB despenca 62% e decepciona



O BRB, infelizmente, continua exibindo uma trajetória de resultados pífios que andam na contramão do sistema financeiro. Nesta quinta-feira (27), o banco divulgou seu balanço referente ao primeiro semestre de 2015, com lucro de R\$ 31,278 milhões, uma queda vertiginosa de 62,2% quando comparado a igual período de 2014. Com este resultado, o BRB apresentou uma rentabilidade anualizada de 6,65%.

“Mais uma vez vemos um resultado que destoa do sistema como um todo. Embora estejamos em meio a uma crise econômica que derrubou o PIB, o sistema financeiro apresentou crescimento robusto, muito fruto de operações de tesouraria estimuladas pelas altas taxas de juros. Porém, o BRB, mais uma vez, apresenta retração em seu lucro líquido, colocando em xeque as iniciativas da atual gestão, que até agora não conseguiram apontar uma rota diferente do que acontece desde 2012”, comenta **Ronaldo Lustosa**, diretor do Sindicato.

Chama a atenção, no balanço, algumas informações, como o resultado não recorrente derivado de repasse da Cartão BRB da ordem de R\$ 17,1

milhões, a título de ressarcimento de custos operacionais de exercícios passados, determinados pelo Tribunal de Contas do DF (TCDF). Outro aspecto também se refere ao próprio desempenho da Cartão BRB, que apresentou lucro líquido superior a R\$ 28 milhões, e também da DTVM, cujo resultado foi positivo em R\$ 2,4 milhões. “Isso contribuiu sobremaneira para o resultado do banco por conta da equivalência patrimonial. Ou seja, o resultado do BRB, de R\$ 31,278 milhões, pode ser creditado, quase que exclusivamente, a resultados não derivados de sua atividade fim, a intermediação financeira”, argumenta **Antonio Eustáquio**, diretor do Sindicato.

PAs

Depreende-se também da análise do balanço o fato de os PAs, em sua maioria, apresentarem resultado positivo. Quase a totalidade bateram as metas para eles determinadas, e o banco alcançou sua meta global determinada no plano de metas traçado pela diretoria. Com isso, não resta alternativa a não ser concluir que o resultado, absolutamente insuficiente, resulta de problemas

na gestão do banco.

“Até a Caixa Federal, banco tradicionalmente vinculado à gestão de fundos sociais cujo retorno é inexpressivo, como FGTS, saneamento, Minha Casa Minha Vida, apresentou crescimento neste semestre comparado com igual período do ano anterior. O BRB é realmente um ponto fora da curva neste ambiente, que carece de explicações de seus gestores e do governo do DF”, critica Eustáquio.

Observa-se ainda, pela análise do balanço, o custo de captação do BRB destoar do sistema, o que leva o resultado da intermediação financeira (despesas cresceram 40,4% e as receitas, apenas 16,7%) a ficar aquém do que apresenta outros bancos (queda de 5,4% comparativamente a igual período de 2014), e tudo isso contrastar com os gastos expressivos em ações de marketing. Para o Sindicato, algo não combina nesta equação.

“O BRB tem potencial para ser muito mais do que o seu resultado demonstra. Cabe à diretoria do banco, e em especial ao governo, apontar diretrizes que podem alavancar o BRB. Ações como a criação de uma seguradora e fazer do banco o agente da securitização da dívida do GDF caminham neste rumo. A decisão cabe especialmente ao governo de Rollemberg, que até agora não demonstrou sua real intenção quanto ao BRB, a não ser as atitudes erráticas de tentativa de venda de ações da empresa com o famigerado PL 467, retirado da Câmara Legislativa após pressão dos sindicatos (Bancários, Síndagua e Stiu) e ainda um ensaio descabido de venda da folha do GDF”, aponta **Cristiano Severo**, diretor do Sindicato.

Com esse resultado, está provisionado para pagamento de PLR referente ao primeiro semestre de 2015 o montante de R\$ 4,46 milhões de reais, que, somados aos R\$ 5,241 milhões não pagos em abril passado, referentes ao segundo semestre de 2014, resultará em um montante, a ser pago até 20 de setembro, de aproximadamente R\$ 9,70 milhões.

Em reunião com o banco, Sindicato discute questões relativas aos funcionários



Segundo o BRB, a instrução visa propiciar um ambiente em que todos se acostumem com os procedimentos que serão necessários com o ponto eletrônico, até porque a folha manual não possui mecanismos para este tipo de controle. Afirmou ainda que essas informações estão sendo passadas a todos os gestores nos cursos ministrados para eles.

"O Sindicato, e o banco afirmou concordar, pondera que é necessário bom senso, especialmente por parte dos gestores, de que a instrução é para se criar um novo comportamento e que ela deve servir ao necessário debate sobre a nova sistemática a ser adotada quando da implantação do ponto eletrônico. Não se deve utilizar esta orientação da Sugep para criar um mecanismo que gere tensão no ambiente de trabalho", afirma o diretor do Sindicato Ronaldo Lustosa, que também é bancário do BRB.

Funcionários endividados

O Sindicato apontou ao ban-

co a necessidade urgente de se buscar uma solução para a situação de diversos funcionários, vítimas recentes de rebaixamentos e descomissionamentos, que se encontram com sua remuneração absolutamente comprometida em função de empréstimos contraídos anteriormente e cuja remuneração sofreu redução.

O banco, embora tenha afirmado se tratar de uma situação cuja saída hoje não está prevista nos normativos internos, se comprometeu a formular uma solução a ser submetida à direção.

"O banco (a diretoria), com sua intransigência e atitudes descabidas contra esses trabalhadores, é que criou esta situação. Então cabe a ele ter uma solução", pondera o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio.

E acrescentou: *"o Sindicato deixou claro que espera bom senso e boa vontade da diretoria para encontrar uma solução. Caso isso não ocorra, vamos buscar, pela via judicial, um equacionamento para essa questão que tem afligido estes funcionários sobremaneira".*

Em reunião ocorrida no dia 28 de agosto, o Sindicato questionou o BRB sobre alguns itens de interesse dos funcionários.

O Sindicato indagou sobre um comunicado acerca da necessidade de compensação de horas enviado a todas as dependências. O BRB afirmou que se tratou de uma instrução para que os gestores se acostumem com o procedimento,

na medida em que ele será padrão após a implantação do ponto eletrônico.

Porém, a pedido do Sindicato, o banco afirmou que esclarecerá em outro comunicado que o procedimento não significa uma nova sistemática de cobrança dos funcionários, que reponham eventuais atrasos ou saídas para consultas e exames médicos previamente agendados.

Financeira está acéfala e dando prejuízo

A Financeira BRB, após as operações desastrosas de empréstimos para cooperativas que resultaram em prejuízos superiores a R\$ 70 milhões, ainda no governo Arruda, a partir de 2012 se recuperou e contribuiu para o resultado geral positivo do banco. Este cenário de lucro perdurou até abril passado, quando a Financeira ainda apresentava um lucro de aproximadamente R\$ 4 milhões.

Porém, a situação da Financeira se inverteu a partir de maio, e agora no término do primeiro semestre de 2015 apresentou um prejuízo de R\$ 1,6 milhões, conforme demonstrativos de re-

sultados do conglomerado BRB.

Pode parecer coincidência, mas tal situação ocorreu a partir do momento em que a Financeira ficou acéfala, sem presidente (o ex-presidente foi exonerado neste mesmo período) e com as demais diretorias sendo ocupadas interinamente pelos diretores do banco Carlos Raposo (Financeiro) e Cristiane Bukovics (Pessoal).

No entanto, como estes diretores devem ter uma agenda pesada no banco, é fácil perceber que não lhes resta tempo para se dedicar à Financeira.

A falta de presidente decorre da não aprovação pelo Banco

Central, até agora, do nome de Geraldo Lourenço de Almeida, indicado pelo governador Rodrigo Rollemberg para a presidência da empresa. Almeida é aliado do deputado federal Rogério Rosso (PSD-DF).

"É estranha essa demora na aprovação do nome do indicado, cuja análise no Bacen já se arrasta desde junho passado", observa André Nepomuceno, diretor da Federação Centro Norte (Fetec-CUT/CN). Segundo ele, deve haver alguma dificuldade de o órgão regulador aprovar este nome, visto que ele, em seu currículo, não traz experiência relevante à frente de instituição de

crédito.

Para Nepomuceno, chama a atenção o fato de que o governador, para indicar Geraldo Lourenço, destituiu o ex-presidente que recuperou a Financeira e havia sido confirmado pelo próprio Rollemberg no cargo.

"Tudo isso provavelmente para acomodar um aliado político, mesmo o governador afirmando constantemente que seu governo não seria formado através de conchavos políticos", avalia o diretor da Fetec-CUT/CN, para quem esta inversão de resultados está intimamente ligada a este uso político dos cargos de gestão da instituição.

Sindicato presente no Edifício Brasília dias 16 e 17

Dando continuidade ao Sindicato Itinerante, que tem percorrido todas as regiões administrativas do DF e os prédios sedes dos bancos localizados em Brasília, a entidade sindical estará em frente ao Edifício Brasília, no SBS, nos próximos dias 16 e 17, das 10h às 18h. Será montada uma estrutura com serviços de atendimento jurídico

e informações sobre convênios. E também serão distribuídos convites para a Festa dos Bancários, que acontecerá no dia 19 deste mês. No final, haverá uma confraternização entre todos os bancários.

"Esta é uma forma de nos aproximarmos mais e mais dos bancários, levando os serviços do Sindicato, especialmente neste momento de Campanha Nacional,

visto que, em função da sobrecarga de trabalho, muitas vezes se torna difícil o trabalhador se deslocar até a sede da entidade em busca de informações e consultas", avalia a secretária-geral do Sindicato, **Cida Sousa**, que também é bancária do BRB.

Este evento ocorre depois de intensas discussões realizadas com os bancários a partir de visitas do

presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, e do diretor da Fetec-CUT/CN **André Nepomuceno**, à Direção Geral.

A atividade do Sindicato Itinerante é extensiva para qualquer bancário do BRB que porventura esteja nas proximidades do Ed. Brasília, e para qualquer funcionário de qualquer unidade do banco que queira comparecer.



Agência ADE Águas Claras

Reunião nas unidades intensifica mobilização

O Sindicato continua a percorrer as unidades do BRB para discutir a Campanha Nacional, entre outros assuntos. Agende uma reunião em sua unidade pelo telefone da Central de Atendimento: 3262-9090.

Lanche: decisão patética e ridícula

O último comunicado do banco aos funcionários mostra que certas ações da atual diretoria não podem ser levadas a sério. O informe sobre o lanche descambou para o ridículo ao estabelecer que cada bancário poderia consumir 0,90 centavos por dia em lanche. Será que a diretoria do BRB salvará a instituição com essa "economia de palito", ao mesmo tempo que consome ¼ do lucro em marketing (aproximadamente R\$ 7 milhões no primeiro semestre) e banca uma mega festa no espaço Na Praia, com o chef Dudu Camargo e o artista Durval Lelys, para lançar um produto que não está pronto? Em tempo: o Sindicato cobrou a revogação da medida.

Situação de Colombini intriga funcionários do BRB

A demissão do secretário de Fazenda do DF, Leonardo Colombini, e sua posterior indicação para o cargo de consultor do BRB, tem gerado, ao mesmo tempo, uma certeza e uma preocupante dúvida. A certeza refere-se ao fato de que o governo Rollemberg, ao contrário do que sempre disse, aparelha politicamente o Estado, pois, segundo se comenta fartamente em Brasília, Colombini, que foi secretário de Fazenda em Minas Gerais nos governos do PSDB, foi indicado para o GDF pelo senador Aécio Neves.

A preocupação decorre dos boatos que circulam em blogs do DF dando conta de que Colombini seria temporariamente consultor do banco para, posteriormente, ser alçado à presidência do BRB, diante do "fraco desempenho" do atual

presidente, Vasco Gonçalves.

Caso isso ocorra, será mais uma das incoerências do governo Rollemberg, que afirmou que acataria o desejo dos funcionários do BRB de ter um presidente oriundo de seus quadros. E também por continuar um procedimento absolutamente danoso ao banco, o de promover um rodízio tão intenso na presidência da instituição, algo muito criticado nos últimos governos do DF.

"O Sindicato entende que falta à atual direção do BRB uma busca de envolvimento com o conjunto dos trabalhadores, discutindo ações estratégicas de curto, médio e longo prazos, algo que pode ser corrigido, a depender da boa vontade da própria diretoria. Porém, trocar o presidente, que é do quadro, por um forasteiro, especialmente alguém originário de

um governo que sempre desprezou trabalhadores e as empresas públicas, é uma atitude de traição à esperança que os funcionários do banco depositaram neste governo", lamenta **Antonio Eustáquio**.

O diretor do Sindicato emenda: *"aliás, o maior problema do BRB decorre da falta de definição do que o governo pretende com o banco: ser um efetivo agente do desenvolvimento do DF, ou apenas um instrumento para fazer caixa, conforme ficou demonstrado com a tentativa de venda de parte dele? As decisões estratégicas do banco dependem, em grande medida, das diretrizes do controlador, que parece não ter apreço para com a instituição. Boa parte do resultado ruim decorre desta falta de definição, cujo principal responsável é o governador".*